

USOS E SENTIDOS DA RECREAÇÃO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA NÃO AFEITA AOS ESTUDOS DO LAZER*

Hani Amine Awad¹

hani@hani.com.br

Giuliano Gomes de Assis Pimentel²

ggapimentel@uem.br

¹Fundação Assis Gurgacz (FAG)

²Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO

Realizamos revisão sistemática sobre recreação e lúdico. Excluída a relação direta com o lazer, sobressai a presença de trabalhos tomando a recreação como ferramenta de atuação na área da Saúde (especialmente Enfermagem e Psicologia). Não há predominância de conteúdo, uma vez que cada área produz a recreação condizente com o próprio repertório lúdico. Em conclusão, a recreação está caracterizada pela dimensão instrumental, como atividade lúdica dirigida a uma finalidade.

PALAVRAS-CHAVE

lúdico; teoria da prática; estado da arte.

INTRODUÇÃO

Identificamos uma lacuna no conhecimento sobre os significados dados à recreação. Para tanto, delineamos uma revisão sistemática sobre recreação e lúdico. Na perspectiva foucaultiana podemos entender que as práticas sociais são atravessadas por relações de poder, umas mais hierárquicas e outras microsociais. Assim, historicamente quando um novo fenômeno se impõe age para seu controle um saber-poder. Noutras, palavras, um acontecimento tal como revolução industrial pede um dispositivo de controle dos impulsos lúdicos do excedente humano no meio urbano.

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



A nosso ver, a recreação responderia à primeira disciplina para promover a orientação -sedutora- dos impulsos lúdicos numa perspectiva conciliadora entre educação e entretenimento (AWAD e PIMENTEL, 2019). Posteriormente, com a evolução dos meios de produção e as garantias legais para o usufruto do tempo livre, o lazer se mostraria como mecanismo mais abrangente de colonização do lúdico (MARINHO e PIMENTEL, 2010).

Logo, ao tratarmos de recreação não podemos ignorar a polissemia desse termo que, antecedendo os Estudos do Lazer, chegou a denominar o campo. Atualmente, nos parece que esse fenômeno acadêmico está quase completamente absorvido pelo lazer, embora, como prática social no mercado de trabalho, represente ainda uma concepção dominante de atividades lúdicas dirigidas a alguma finalidade (NEVILLE, 2013).

Logo, a recreação acabou por ser firmar por ser um conhecimento técnico-instrumental a respeito de como animar as pessoas em diferentes contextos a partir de conteúdos culturais passíveis de uma mediação. Mas havia um lugar para a recreação fora dos Estudos do Lazer? O que é possível encontrar sobre essa prática quando se dimensiona sua relação com outros fenômenos? Frente essa questão de trabalho, há uma lacuna sobre quais usos a recreação recebe no meio acadêmico. Assim, selecionamos o Estado da Arte sobre a recreação nos periódicos disponíveis no Portal CAPES.

METODOLOGIA

A metodologia trata de análise de revisão sistemática na base de dados da CAPES/MEC. Para a investigação foi utilizada a busca booleana para combinar e excluir certos conceitos, empregado os termos: "Recreação AND lúdico NOT lazer". Inicialmente, foi constituído a partir da leitura dos títulos, seguindo-se da leitura dos resumos, palavras-chave e, posteriormente, foi realizada a análise dos textos na íntegra.

Por visar apenas artigos nacionais, foram excluídos livros, dissertações e teses, os artigos apresentados apenas em língua estrangeira, os duplicados, os que expuseram somente o resumo e aqueles que não contemplavam o desígnio do estudo. A partir da leitura de cada artigo, foi possível identificar quais publicações foram produzidas e os contextos adotados frente à recreação e o lúdico.

Por meio de uma ficha catalográfica, foram registradas informações referentes aos artigos como: título, autor/es, local da publicação, base de dados, ano de publicação, área do conhecimento e as informações preliminares que orientaram o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontramos 33 pesquisadores que, de algum modo referenciam a recreação, mas não o relacionam ao lazer. A disseminação de seus estudos ocorre em revistas diversificadas como Psicologia (USP) ou Sociologia & Antropologia. Da Educação Física duas ocorrências: RBCM e Educação Física em Revista.

Essa ocorrência confirma diferentes temas e áreas de estudos encontrados, destacando-se as publicações em periódicos nas áreas da saúde (78,6%) como: Enfermagem, Educação Física, Fonoaudiologia, área médica e Psicologia (que atende as áreas humana e da saúde). Com menor exposição, os periódicos da área de Educação e Sociologia/Antropologia (21,4%).

Em relação ao entendimento da recreação, a maioria dos estudos é sutil e emblemática na sua exposição e caracterização. Sobre o que é a recreação, pelo material não há consenso. Todavia, existe concordância no tocante a sua importância e utilidade nas práticas lúdicas humanas, em especial, junto das crianças e adolescentes. Deste modo, apresentamos as perspectivas dos diferentes estudos.

A partir do mapeamento e contexto apresentado, foi possível compreender que a recreação é apreendida como um dispositivo lúdico, estimulado por profissionais de diversas áreas do conhecimento (Educação Física, Pedagogia, Psicologia, Enfermagem, Fonoaudiologia, entre outros) para atingir uma determinada finalidade, seja o entretenimento descompromissado ou comprometido, para atender uma necessidade educacional de forma lúdica ou, ainda, como promoção e necessidade social.



Identificou-se que a recreação foi incorporada pelos diferentes estudos, buscando atender uma ou mais das designações a seguir:

- a.** ação lúdica por meio de jogos, dinâmicas de grupo e atividades norteadas para promover a diversão, o passatempo, o entretenimento em contextos diversificados, de escolas ao âmbito hospitalar, da praça a quadra esportiva;
- b.** para incorporar processos educativos por meio de estratégias lúdico-recreativas, com a utilização do jogo orientado ou mesmo com a utilização de brinquedos e aparatos tecnológicos;
- c.** na (re)inclusão social, ampliação do ânimo ou reabilitação física e emocional do sujeito.

Evidenciou-se que o planejamento da recreação perpassa por cinco etapas, sendo elas:

- 1.** o ambiente onde se estabelecem as ações lúdico-recreativas;
- 2.** da intencionalidade de quem promove a recreação, aliado ao desejo e interesse de quem participa;
- 3.** as variadas possibilidades de práticas lúdico-recreativas que irão determinar o tipo de programação a ser vivenciada;
- 4.** os resultados desejados e possíveis de se alcançar;
- 5.** as relações estéticas, artísticas e culturais engendradas na vivência da ação.

Todavia, apesar da permanente tradição histórica e cultural de produção de livros técnicos voltados ao campo da recreação e suas múltiplas possibilidades, as produções acadêmicas vinculadas nos periódicos ainda são insipientes, demonstrando falta de incentivo na produção de estudos sistematizados que envolvam discussões acerca da recreação.

A partir do emaranhado de possibilidades, a recreação é apreendida nos estudos como um dispositivo lúdico, estimulado por profissionais de diversas áreas do conhecimento para atingir uma determinada finalidade, seja o entretenimento descompromissado ou comprometido, para atender uma necessidade educacional ou biológica de forma lúdica, ou ainda, como promoção e necessidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recreação é caracterizada pela dimensão instrumental, como atividade lúdica dirigida. Embora essa prática tenha visibilidade no mercado de trabalho, há carência de conhecimentos teórico-metodológicos sobre a recreação, sendo uma das lacunas saber quais usos lhe são atribuídos nos estudos científicos. Nesse sentido, realizamos uma revisão sistemática em torno dos significados dados à recreação em relação ao lúdico. Conhecida por ser uma das formas de intervenção no campo do lazer, a recreação também é entendida fora desse fenômeno por um conjunto de produções recorrentes na abordagem da saúde.

Destarte a sua configuração nas publicações como ferramenta dinâmica para condução de atividades lúdicas frente a uma finalidade, ainda carece, todavia, a sistematização teórica da Recreação como coisa em si. Como agenda de uma linha para a área, a nosso ver, são necessários desdobramentos metodológicos para uma Teoria da prática.



USES AND SENSE OF RECREATION IN ACADEMIC PRODUCTION NOT MADE FOR LEISURE STUDIES

ABSTRACT

This study presents a systematic review of recreation and play. Excluding the direct relationship with leisure, the work stands out taking recreation as a tool of action in the Health area (especially Nursing and Psychology). There is no predominance of content since each area produces recreation consistent with the ludic repertoire itself. In conclusion, recreation is characterized by the instrumental dimension, as playful activity directed to a purpose.

KEYWORDS: *ludic; theory of practice; state of the art.*

USOS Y SENTIDOS DE LA RECREACIÓN EN LA INVESTIGACIÓN ACADÉMICA NO HABITUADA A LOS ESTUDIOS DEL OCIO

RESUMEN

Realizamos una revisión sistemática acerca de la recreación y del lúdico. Excluida la relación directa con el ocio, se sobresalen los estudios que toman la recreación como herramienta de actuación en el área de la Salud (de manera especial en Enfermería y Psicología). No se observa predominancia de contenido, puesto que cada una de las áreas produce un tipo de recreación en consonancia con su propio repertorio lúdico. En conclusión, la recreación se caracteriza por la dimensión instrumental como una actividad lúdica destinada a fines específicos.

PALABRAS CLAVES: *lúdico; teoría de la práctica; estado del arte.*

REFERÊNCIAS

- AWAD, H. A.; PIMENTEL, G. G. A. Introdução. In: _____ (Orgs.). *Recreação total*. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.
- MARINHO, A.; PIMENTEL, G. G. A. Dos clássicos aos contemporâneos. In: PIMENTEL, G. G. A. (Org.). *Teorias do lazer*. Maringá. EDUEM, 2010, p. 11-41.
- NEVILLE, R. D. Neville. The pragmatics of leisure revisited. *Leisure Sciences*, v. 35, n. 4, p. 399-404, 2013.

